



A. Estado, Poderes e Sociedade

B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões

C. Educação e Desenvolvimento

D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes

F. Família, Género e Afectos

G. Teorias, Modelos e Metodologias

Sessões Plenárias

Um bairro "problema": análise das notícias nos jornais locais

Fernando Diogo

Introdução

Esta comunicação tem como objecto principal a análise de oito notícias publicadas, nos jornais locais sobre o Bairro Social das Laranjeiras, em Ponta Delgada, S. Miguel.

O referido bairro foi construído faseadamente entre 1981 e 1985 para alojar famílias residentes em habitações precárias.

A disposição física das casas, fechando o bairro sobre si próprio, algumas questões estéticas e funcionais (ausência de passeios, casas por acabar, ruas designadas por letras e não por nomes, ruínas das barracas de apoio à construção), assim como a reprovação generalizada do estilo de vida da população, cedo levaram à propagação de uma representação social negativa sobre ele.

Esta pode ser condensada no facto de ter merecido alcunha, mas também na própria alcunha: "Bairro dos Canibais" ou, menos frequentemente, "Bairro da Lata". Apesar de na cidade e arredores coexistirem vários bairros sociais ou outros que, não sendo de habitação social, são residência de população com características similares, nenhum deles tem alcunha.

Quer os residentes no bairro, quer testemunhas privilegiadas, inquiridas para outro trabalho, são

unânimes em considerar a existência desta má fama.^[1]

Regularmente e ao longo dos últimos anos, os jornais locais têm produzido notícias várias sobre o bairro em causa.

Este trabalho é baseado numa recolha dessas notícias publicadas entre 1991 e 1994 em três jornais

da ilha: dois diários e um semanário com sedes em Ponta Delgada.^[2]^[3]

As notícias em causa foram submetidas a uma técnica de análise de conteúdo, a Análise Estrutural

de conteúdos desenvolvida em Lovaina (Bélgica) nos anos 70 por Jean-Pierre Hiernaux e Jean Remy.^[4]

Muito resumidamente, foi desenvolvida no âmbito da Sociologia da Cultura na medida em que os seus autores procuravam uma técnica adequada a separar os modelos culturais que estruturam os discursos.

Fundamentalmente, na Análise Estrutural considera-se que os elementos presentes no material se constituem em unidades de sentido através de pares associados por relações de disjunção, em

que cada elemento define o outro.^[5] Os pares dos elementos em questão, ou códigos, podem estar associados uns com os outros numa complexa rede de relações de disjunção e de associação que forma o sistema de sentido de um dado discurso (ou sistema do discurso).

A ideia central subjacente à análise, exploratória, do material recolhido é que há uma representação social negativa sobre o bairro social das Laranjeiras que se estende, por contágio, aos seus moradores.

Neste sentido, interessa-nos saber qual o papel que os *media* locais, com destaque para os jornais, tiveram na produção e, sobretudo, na reprodução dessa representação social ao longo dos últimos anos.

Segundo Jodelet o papel dos *mass media* na formação e difusão das representações sociais é muito importante, dado o poder que têm de fazer chegar a informação que constroem e difundem a

um grande número de grupos sociais.^[6] Mas a influência é mútua entre representações sociais e comunicação. Se, por um lado, a comunicação as constrói e difunde, por outro, estas afectam-na na medida em que influenciam a escolha dos interlocutores e dos objectos mencionados na

comunicação (estes são invocados sobre a forma de representações sociais).^[7]

Quer dizer, os *media*, realizando o trabalho social de representação, contribuem largamente para a construção social da condição social objectiva dos agentes através do seu papel na criação das representações sociais que guiam as acções dos agentes concretos.

Mas a forma como os *media* produzem representações sociais não é igual para todos. As classes populares não têm possibilidades de aceder ao domínio dos *media*, pois, não têm

dinheiro, diplomas ou relações sociais que lhes permitam apresentar um discurso próprio.^[8] Ou seja, os pobres não têm capital social, económico, cultural e simbólico suficiente para produzir um discurso autónomo nos *media* que dê deles uma representação construída por eles e, portanto, mais favorável, estando, por isso, sujeitos às representações desfavoráveis que estes constroem e difundem.^[9]

O papel dos jornais de expansão local é tanto mais importante quanto os micaelenses são informados sobretudo a partir deles, registando os de expansão nacional níveis de leitura muito

menores.^[10] Neste sentido, algo de semelhante se passa com a RTP/A, pois, apesar de ter expansão regional, a maioria dos programas que produz, designadamente os de informação, são realizados em Ponta Delgada, reflectindo mais a realidade micaelense do que a das outras ilhas.

Leitura dos resultados

A análise dos resultados permitiu-nos encontrar três isotopias que contêm nove modelos

(representados por gráficos condensadores): Espaço, Tempo e Actores.^[11]

Em termos de estruturação dos discursos presentes no material em análise, as referências ao "Espaço" permitem constatar a demarcação clara entre o bairro e a cidade, sendo que a cada um destes elementos se encontra associado um conjunto de características que, por um lado, os definem e que, por outro, conotam negativamente o bairro e positivamente a cidade de Ponta Delgada. Assim, enquanto o bairro está associado à exclusão social, a cidade não é excluída, inclui. Por outro lado, o bairro é associado a uma população com características negativas (patinho feio, sem recursos financeiros, inferno da cidade, como se só os moradores fossem os únicos e piores marginais), enquanto a cidade é associada, por disjunção, às características positivas da população que nela habita.

De realçar que a dicotomização entre bairro e cidade contribui poderosamente para separar o primeiro da segunda, que é como quem diz, para excluir o primeiro da segunda em termos de representações sociais do bairro e da cidade que os leitores dos jornais em causa possam formar. Como exemplo temos as seguintes frases:

"Envolver comunidade na cidade (AO 11/12/92)".^[12]

"Com as primeiras casas construídas há cerca de 15 anos, o Bairro das Laranjeiras foi desde o início um género de «patinho feio» da cidade. Neste momento com cerca de 70 habitações, a actual população de cerca de 460 pessoas é principalmente oriunda da periferia da cidade, grande parte sem recursos financeiros e uma percentagem significativa com um baixo nível de escolaridade (AO 11/12/92)".

Em sentido semelhante está a disjunção entre o bairro e vários outros locais próximos, como a freguesia onde se situa, ou ruas das redondezas. Este é associado a problemas vários: ao nível estético (abandono, visual mal cuidado); ao nível dos comportamentos (formas de vida que se evidenciam pela negativa, baixa cultura); e, ainda, ao nível de problemas correntemente associados à pobreza: (muita fome, problemas de superlotação dos fogos, baixas qualificações escolares e profissionais, fracas remunerações, desequilíbrio evidente, cancro da pobreza que urge combater). "A verdade é que os problemas dos moradores deste bairro se evidenciam nas suas formas de vida e nas próprias moradias que ocupavam (JSM 12 a 18/8/93)".

"Instalado numa zona da cidade que não tem parado de se transformar nos últimos anos, vizinho do Bairro Universitário, do Complexo das Laranjeiras e da rua Barão das Laranjeiras, com o seu moderno parque habitacional (...), o próprio aspecto arquitectónico do bairro destaca-se, pela negativa, de toda aquela área (AO 11/12/92)".

"Ainda para mudar o aspecto físico do bairro será implementado o projecto verde que consta da arborização e jardinagem e o cinzento para a construção de passeios e urbanizações (AO 29/11/94)".

No entanto, numa das notícias, o bairro aparece associado à mudança para melhor e à esperança nessa mudança de que são exemplos os títulos:

"Sol já bate nas Laranjeiras (AO 11/12/92)".

"Bairro das Laranjeiras em fase de mudança: dizer não ao destino (AO 11/12/92)".

Em resumo, na isotopia Espaço, a ideia central é a demarcação clara do bairro em relação à cidade e a sua associação a coisas negativas, problemáticas, por disjunção com a associação da cidade a

coisas positivas.

No entanto, numa das notícias, o bairro aparece associado a uma mudança, que se pressupõe ser para melhor (e de onde se deduz uma certa desvalorização da anterior como mau, o que, apesar de dizer respeito ao passado, não deixa de ser uma desvalorização).

Esta última conclusão é precisada e clarificada na análise da isotopia Tempo.

Com efeito, sobre esta, conclui-se que na entrevista em causa e, numa outra, se associa o tempo presente, o “agora”, com mudanças a decorrer, enquanto que o “futuro” continua incerto, oscilando entre um “continuar a mudar” por disjunção com o “continuar na mesma”, isto é, continuando o bairro a ser residência de uma população com características negativamente conotadas.

Frases que exemplificam esta conclusão são:

“Resta agora ver se a mudança que já se regista no bairro continua após os programas da União Europeia, para que depois não se diga que 'tudo não passou de uma experiência maravilhosa...' (AO 29/11/94)”.

“Persiste a eterna questão face a esta onda de optimismo na recuperação destes jovens. Quando acabar o programa que será deles. Continuar na rua? (AO 29/11/94)”.

“Um bairro que, neste momento, está em vias de optar pela sua integração de pleno direito na cidade a que pertence ou continuar a derrapar para uma situação sem futuro (AO 11/12/92)”.

Se a demarcação se faz entre um presente encarado com algum optimismo e um futuro visto com alguma apreensão, também se faz entre o “agora” e o “passado”.

Assim, em parte do material, as características negativas do bairro e dos seus residentes são colocadas num “passado” problemático, enquanto o “agora” apresenta um “comportamento diferente” com “menor apatia” e “mudança”. Notemos o esforço para minimizar um passado carregado de problemas (crianças que não frequentavam a escola, com doenças, dificuldades de inserção destas na escola, pobreza económica e de espírito, prostituição, promiscuidade...) face a um presente melhor, ao nível do comportamento, da menor apatia e da mudança positiva (comportamento diferente, pessoas a intervir, zelam pelo seu próprio espaço, brechas no ciclo de apatia da população, diferente, está a mudar...).

Estas conclusões podem ser exemplificadas nas seguintes frases:

“O bairro hoje 'é diferente...' (AO 11/12/92)”.

“Lembro-me que, quando fui para lá, — recorda — nem o lixo se recolhia e as crianças tinham doenças de pele”.

“Hoje — esclarece — o comportamento das pessoas é diferente (AO 11/12/92)”.

“Uma coisa é certa: o Bairro das Laranjeiras está a mudar. Agora, no lugar das ervas daninhas do quintal podemos ver couves, alfaces, nabos e até mesmo flores. As paredes, outrora em cimento, ganham cores alegres e frescas. E quem por lá passar, não precisa de desviar os olhos, ou fingir que não vê a miséria habitacional e humana que estava habituado a encontrar. Em seu lugar estão casas pintadas, limpas, com jardins e pequenas hortas. Crianças lavadas, penteadas e perfumadas, em lugar de caras ranhosas e estercoreosas que olhamos com repulsa e evitamos tocar, não vá saltar uma pulga ou um piolho do cabelo (JSM 12 a 18/8/93)”.

“O Bairro hoje é uma laranjeira em flor, com frutos que começam a surgir após quase dois anos de implementação das iniciativas comunitárias Horizon, Now e Fundo Social Europeu-PEDRAA”.

“O facto é que, após vários anos fechado sobre si mesmo, o problemático bairro começa a quebrar o anel que o envolvia e a integrar-se aos poucos na cidade de Ponta Delgada (AO 11/12/92)”.

A questão da mudança introduz-nos na última isotopia, os Actores.

Nesta é visível a disjunção entre, por um lado, a população do bairro e, por outro, uma panóplia de entidades. Esta contém sobretudo o Centro Paroquial de S. Pedro, os projectos de formação profissional que tutela e os técnicos destes projectos, mas também as autarquias (Câmara e Junta) e o Governo Regional.

A população encontra-se associada a “problemas” (insucesso e abandono escolar, pobreza, ar débil das crianças, desemprego, alcoolismo, prostituição, delinquência...) e à passividade face à sua resolução. Por outro lado, as “entidades” referenciadas estão associadas à preocupação com os problemas e à “dinamização da mudança”, no sentido da resolução destes (socorrer, dinamizadora da promoção, dar, acções, traçaram planos, apoia, apontar-lhes o caminho, proporcionar-lhes projectos de mudança, ajudar, promover, implementação de projectos...). Vejamos algumas frases ilustrativas:

“Vamos continuar com o projecto de promover as crianças a nível literário (...) (AO 11/12/92)”.

“Nós estamos preocupados com aquele bairro, temos conhecimento que o próprio Governo [regional] está preocupado, pois a Comissão Coordenadora do Plano de Apoio Comunitário em S. Miguel elaborou um vasto documento com iniciativas para o Bairro das Laranjeiras (...)” (CA 20/6/91)”.

“No programa 'Horizon' irão ser contemplados os mais jovens, nomeadamente promovendo a resolução do insucesso e abandono escolar, colocando-os em tempo parcial num meio educacional alternativo (...) (AO 11/12/92)”.

“O Centro Social Paroquial de S. Pedro conseguiu uma casa dentro do próprio bairro para apoiar todos os que lá vivem (JSM 12 a 18/8/93)”.

“Eu acho que a promoção desta gente está no que nós lhe pudermos dar de conhecimento das realidades concretas da vida, desde as mais rudimentares (AO 11/12/92)”.

De uma forma geral, as entidades referidas aparecem como actores, resolvendo problemas face à população, caracterizada por um conjunto de problemas e agida, isto é, sem capacidade de resolver os seus próprios problemas. [13]

No entanto, numa das entrevistas (a mesma onde aparece o maior número de referências à mudança para melhor) a população do bairro é dicotomizada, opondo-se os moradores, em geral, a um grupo

de moradores. [14] Aos primeiros é associada a iniciativa e a mudança, enquanto os segundos continuam associados à apatia e ao conseqüente desvalorizar para um destino pouco valorizado. Apesar de se basear apenas numa entrevista o esforço de atribuição de iniciativa aos residentes é um factor importante por estar em contradição com o que foi visto anteriormente, incluindo ideias

referidas na entrevista em causa. [15]

“Na sexta feira passada, e por iniciativa do próprio grupo de moradores, foi feita uma circular promovendo uma sessão conjunta de todos os moradores para explicarem o que estavam a fazer (AO 11/12/92)”.

Conclusão

Os jornais da ilha de S. Miguel produzem e reproduzem a representação negativa sobre o bairro. No entanto, existem algumas nuances importantes.

A desvalorização faz-se, sobretudo, associando o bairro a características negativas e demarcando-o em relação ao resto da cidade de Ponta Delgada.

A representação negativa não se faz só em relação ao espaço (valorizado/desvalorizado) e aos problemas, como também em relação à apatia da população do bairro face a entidades que, por ela, procuram resolver os seus problemas. Ou seja, atribui-se à população do bairro um estatuto de minoridade social resultante da sua incompetência para resolver os seus próprios problemas.

No entanto, o estudo da isotopia tempo revela um esforço de reapreciação da imagem em causa, através da colocação do que de mau se descreve no passado por oposição a um presente pintado com cores menos negras e onde o futuro é visto com um misto de esperança, e de apreensão.

Este esforço é também visível numa das notícias em análise onde se procura, em alguns momentos, transmitir uma imagem mais dinâmica, logo mais positiva, dos residentes.

Uma análise das contribuições, desta entrevista em particular, para as diferentes isotopias e modelos condensadores permite pôr a nu uma certa contradição no discurso porque, por um lado, classifica negativamente o bairro e a sua população (com a excepção da demarcação do bairro face à cidade ou a outros locais, de onde está quase ausente) e é, sobretudo, esta entrevista que contribui com os aspectos menos negativos (ao nível da mudança face ao passado, da dinâmica actual da população).

A esta constatação não deve ser alheio o facto de o entrevistado ser um técnico do projecto de intervenção social no bairro, que está consciente da existência desta representação social negativa, procurando minimizá-la, embora com dificuldades em produzir um discurso diferente do usual. Se, à partida, não existiam dúvidas sobre o papel dos *media* na reprodução da representação social negativa, espero ter contribuído para uma melhor compreensão dos mecanismos que estão por detrás dessa reprodução.

Referências Bibliográficas

Champagne, Patrick (1993), “La vision médiatique”, in Pierre Bourdieu (dir.), *La misère du monde*, “Libre examen”, Paris, Seuil, 1993, pp. 61-79.

Diogo, Fernando Jorge Afonso (1995), *Os pobres face à exclusão: análise de um bairro social em Ponta Delgada*, Lisboa, Dissertação de mestrado na FCSH da UNL.

Hiernaux, Jean Pierre (1992), “La conception binaire du réel: remarques en triade”, Lovaina, Colóquio *A concepção binária do real: questionamento a partir da confrontação de culturas*.

Hiernaux, Jean Pierre (1993), “Analyse structurale de contenus et modèles culturels: comment traiter des matériaux volumineux”, Lovaina, Lisboa, Texto apresentado no mestrado em Sociologia da FCSH da UNL.

Jodelet, Denise (1989), “Représentations sociales: un domaine en expansion”, in Denise Jodelet (org.), *Les Représentations Sociales*, Paris, PUF.

Nizet, Jean (1982), *Initiation à l'analyse structurale du discours*, Namur, Bélgica, Facultés Universitaires Notre-Dame de la Paix.

Remy, Jean, Ruquoy, Danielle (orgs), (1990), *Méthodes d'Analyse de Contenu en Sociologie*, Bruxelas, Publications des Facultés Universitaires Saint-Louis, pp. 93-109.

Rocha, Gilberta; Medeiros, Octávio e Diogo, Fernando (1995), *Juventude Açoriana: Caracterização, Valores e Aspirações*, Ponta Delgada, Secretaria Regional da Juventude, 1995.

ANEXO

Notícias analisadas, por jornal e data.

Açoriano Oriental

11/AGO./1992 — três páginas com 4 fotografias.

15/SET./1992 — uma página com fotografia.

11/DEZ./1993 — meia página com fotografia de curso de formação.

29/NOV./1994 — na primeira página e duas páginas no interior.

Correio dos Açores

20/JUN./1991 — na primeira página e caixa no interior.

11/DEZ./1993 — na primeira página com fotografia e uma página.

21/SET./1994 — pequena caixa na primeira página.

Expresso das Nove (anteriormente Jornal de S. Miguel e Jornal de Ponta Delgada)
12 a 18/AGO./1993 — duas páginas.

[1] Fernando Jorge Afonso Diogo, *Os pobres face à exclusão: análise de um bairro social em Ponta Delgada*, Lisboa, Dissertação de mestrado na FCSH da UNL, 1995.

[2] Açoriano Oriental e Correio dos Açores.

[3] Expresso das Nove, anteriormente com os títulos de Jornal de S. Miguel e de Jornal de Ponta Delgada.

[4] A expansão desta técnica em Portugal é recente, por isso, deixamos nesta comunicação a indicação de alguns textos que se podem ler sobre ela: Jean Pierre Hiernaux, "Analyse structurale de contenus et modèles culturels: comment traiter des matériaux volumineux", Lovaina, Lisboa, Texto apresentado no mestrado em Sociologia da FCSH da UNL, 1993b, Jean Remy e Danielle Ruquoy (orgs), *Méthodes d'Analyse de Contenu en Sociologie*, Bruxelas, Publications des Facultés Universitaires Saint-Louis, 1990, pp. 93-109; Jean Nizet — *Initiation à l'analyse structurale du discours*, Namur, Bélgica, Facultés Universitaires Notre-Dame de la Paix, 1982.

[5] Jean Pierre Hiernaux, "La conception binaire du réel: remarques en triade", Lovaina, Colóquio *A concepção binária do real: questionamento a partir da confrontação de culturas*, 1992.

[6] Denise Jodelet, "Représentations sociales: un domaine en expansion", in Denise Jodelet (org.) — *Les Représentations Sociales*, Paris, PUF, 1989, pp. 46-49.

[7] Jodelet, 1989, pp. 42-46.

[8] As classes populares não falam, são faladas.

[9] Sobre este assunto veja-se também Patrick Champagne, "La vision médiatique", in Pierre Bourdieu (dir.) — *La misère du monde*, «Libre examen», Paris, Seuil, 1993, pp. 61-79.

[10] Neste sentido veja-se Gilberta Rocha, Octávio Medeiros e Fernando Diogo, *Juventude Açoriana: Caracterização, Valores e Aspirações*, Ponta Delgada, Secretaria Regional da Juventude, 1995, para o caso dos jovens entre 15 e 35 anos, onde é claramente visível que estes lêem sobretudo os jornais da sua ilha.

[11] A familiarização com os conceitos da Análise Estrutural pode ser conseguida através da bibliografia recomendada.

[12] As siglas que designam os jornais estão descodificadas em anexo.

[13] Resta saber se a população aceita a definição da situação proposta no material acima descrito. Num outro trabalho (Fernando Jorge Afonso Diogo, 1995) mostrámos que a homogeneidade de atitudes face à sua condição social objectiva está longe de ser um facto neste bairro, no entanto, a maioria parece aceitar e até partilhar, as representações sociais negativas existentes sobre o local onde habitam, na medida em que criticam o bairro e os seus vizinhos numa clara estratégia de distinção social face a uma condição social indesejada e desvalorizada.

[14]

Espécie de comissão *ad hoc* criada a partir do estímulo do projecto de intervenção comunitária do Bairro das Laranjeiras em implementação pela paróquia.

[15]

O número de notícias sobre o bairro é escasso, cf. anexo.